



## HISTÓRIA E CULTURA DE FOZ DO IGUAÇU: UMA REALIDADE DISTANTE DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Cláudia Heloiza Conte<sup>1</sup>

### RESUMO

O estudo é traçado sob o contexto histórico-cultural do Município de Foz do Iguaçu. Apresenta o perfil do público -Visitante- com ênfase à percepção sobre história e cultura local e enquanto consumidor de bens culturais. Oferece um modelo representativo de Turismo Cultural, Cultura e Patrimônio Histórico, servindo de subsídio para orientação de um novo produto turístico.

**Palavras Chaves:** Turismo, História, Cultura.

### ABSTRACT

The study is outlined in the context of historical and cultural of Foz do Iguaçu city. Presents the profile of public-Visitor-with emphasis on the perception of history and local culture and as a consumer of cultural goods . Offers a model representative of Cultural Tourism, Culture and Historical Heritage, serving as a subsidy for a new product orientation of a tourism.

**Keywords:** Tourism, History, Culture.

### INTRODUÇÃO

A cidade de Foz do Iguaçu é favorecida pela confluência dos Rios Paraná e Iguaçu que delimitam a fronteira com dois Países; Argentina e Paraguai. Essa condição determinada pela natureza, vai também constituir ao longo da história a “Região das Três Fronteiras<sup>2</sup>”, marcada tanto pela integração econômica dos países,

---

<sup>1</sup> Formada no curso de Turismo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Endereço: Alameda Caturrita, nº290, Vila A, Foz do Iguaçu-PR. E-mail: claudiaheloiza@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Apesar de recente, Béliveau e Montenegro, (2006, p.137), afirmam que a denominação “Tríplice Fronteira” tem contribuído para a formação da noção de Região e correspondem as maneiras pelas quais os residentes das três cidades reconhecem a zona que habitam. Esta zona esta relacionada diretamente às cidades de Puerto Iguazú, Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este.

turística (Parque Nacional do Iguazu e Itaipu Binacional), quanto pela multiplicidade de Cultura. Esse reconhecimento é ainda intensificado quando o “trânsito rodoviário” é facilitado pelas pontes<sup>3</sup> que concretizam a integração das três cidades formando a então denominada “Tríplice Fronteira”.

Considerando o que se encontra nesse limite físico e territorial - o conceito de região e a tríplice fronteira, alcançaram nas últimas quatro décadas<sup>4</sup>, o reconhecimento em nível mundial pela capacidade turística associada à “existência” das Cataratas do Iguazu, da Usina Hidrelétrica de Itaipu e também ao comércio de Ciudad Del Este, que apesar de receber classificação<sup>5</sup> distinta de atrativo turístico, contribui para atração de um fluxo de visitantes contínuo à Região<sup>6</sup>.

Soma, para formação do produto turístico, toda infra-estrutura disponível, além da oferta técnica em hospedagem e serviços de transporte e de alimentação<sup>7</sup>, que auxilia na argumentação como destino turístico internacional. Entretanto, apesar dos pontos favoráveis à condição e/ou oferta de produto turístico regional, chama atenção o último aspecto mencionado, ou seja, a “multiplicidade de Cultura”, que até o presente momento é deixado de lado ou com o tratamento incompatível ao que representa como legado cultural.

É possível observar que, tampouco, tais aspectos foram devidamente aproveitados, ou seja, houve um “duplo equívoco” e uma perda histórica, já incalculável sob essa perspectiva ou a partir do questionamento: “quanto se perdeu pela verificável falta de preservação e conservação do patrimônio tangível e intangível<sup>8</sup>”? O primeiro equívoco se refere à contribuição que poderia ter dado os valores culturais ao fortalecimento do destino turístico. O segundo tão importante

---

<sup>3</sup> Ponte da Amizade, construída em 1965 entre Brasil e Paraguai, nas cidades de Foz do Iguazu e Ciudad del Este e Ponte Tancredo Neves construída em 1985 entre Brasil e Argentina, nas cidades de Foz do Iguazu e Puerto Iguazú.

<sup>4</sup> Quatro décadas considera o período informado nas estatísticas de visitação que iniciam no Parque Nacional do Iguazu, até a data de desenvolvimento deste estudo, incluindo ainda o movimento de compras ao Paraguai e a visitação na Itaipu Binacional.

<sup>5</sup> Classificação oferecida por Mário Carlos Beni, em sua obra Análise Estrutural do Turismo, 1998.

<sup>6</sup> Esse fluxo reconhecido como “muambeiros”, “laranjas” e “sacoleiros”, desde a década de 90, que recebe na atualidade um tratamento distinto como “visitante”.

<sup>7</sup> Ver mais sobre a oferta técnica e turística de Foz do Iguazu e Região Trinacional, no documento denominado Inventário da Oferta Turística no endereço [www.fozdoiguacu.pr.gov.br/turismo](http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/turismo).

<sup>8</sup> A mais recente verificação pode ser apontada pela reforma do antigo Hotel Cassino, iniciada no primeiro semestre de 2008 que será a sede do CEP - Centro de Educação Profissional do SENAC. Obra executada com recursos do Governo do Estado do Paraná, que para readequação do local, promove alterações em toda característica arquitetônica original.

quanto o anterior, senão mais, pelo fortalecimento do sentimento de identidade, pertencimento, reforço e valorização da Comunidade.

A problemática deste estudo se estrutura na ausência de oportunidade de espaços determinados para a salvaguarda dos materiais representativos da história e cultura da região, que como ação resultante acaba por “lesar” a comunidade e turistas, uma vez que os responsáveis por essa ação não dão conta de tornar os aspectos históricos e culturais perceptíveis. O objetivo central deste estudo é indicar a necessidade de ampliação de oportunidade de acesso aos visitantes que chegam a Foz do Iguacu ao patrimônio histórico-cultural local, sendo útil também como instrumento de apoio ao fortalecimento das ações voltadas ao desenvolvimento sustentável do turismo.

Este estudo é de caráter exploratório, com corte transversal no tempo, com a obtenção dos dados necessários a partir de fontes primárias e fontes secundárias. Os dados de fontes primárias foram obtidos através da aplicação de formulário a turistas que visitaram Foz do Iguacu. A motivação da pesquisa se deu pela necessidade em analisar suas perspectivas enquanto visitante, além de verificar o interesse pelos aspectos histórico-culturais dos locais visitados. Para isto, o instrumento de pesquisa foi estruturado em 4 grupos de 18 questões, sendo 03 abertas, 5 abertas e fechadas e 10 fechadas.

Os dados de fontes secundárias foram sustentados com materiais referentes a turismo, turismo cultural, , história, cultura, e museologia. Para determinação do universo e amostra do público - Turista - foi aplicada a fórmula de RICHARDSON, sendo estabelecida a média de visitação ao Parque Nacional do Iguacu do mês de agosto nos últimos três anos, considerando que a pesquisa foi realizada neste mês, entre o dia 1 e 20 de agosto de 2008. Ainda considerou-se como critério determinante para o público entrevistado dois aspectos: ter visitado as Cataratas do Iguacu e forma de organização de viagem sem agência especializada.

Outro critério adotado na pesquisa foi em relação á idade dos entrevistados, optou-se por entrevistar pessoas com idade superior á 18 anos, considerando esta faixa etária “capaz” de corresponder de forma eficiente aos questionamentos. O nível de erro foi estimado em 6%, totalizando 162 amostras aplicadas. Foi utilizada a fórmula para populações finitas. Foi aplicado um pré-teste de 10 questionários.

## **TURISMO E TURISMO CULTURAL**

O conceito de turismo varia de acordo com a disciplina que o aborda, em uma clara tentativa de corresponder necessidades específicas de cada campo de estudo. Estes conceitos não devem, no entanto, ser empregados para tratar do fenômeno como um todo. É necessário que se busque conceitualizar turismo permitindo identificar suas características essenciais e distingui-lo de outras atividades. Alguns avanços ocorreram em 1942, quando os especialistas suíços, Hunziker e Krapf, prepuseram a seguinte definição:

“Turismo es el conjunto de las relaciones e fenómenos producidos por el desplazamiento y permanencia de personas fuera de su lugar de domicilio, entanto que dichos desplazamiento y permanencia no estean motivados por una actividad lucrativa principal, permanente o temporal.” (HUNZIKER e KRAPF apud ACERENZA, 1991, p. 28)

Pesquisas subseqüentes apontaram o turismo como uma das muitas formas para usar o tempo livre, e uma forma particular de recreação entre as demais existentes. Observando os conceitos de diversos estudiosos sobre o Turismo, este trabalho aponta como um conceito que permanece com maior aceitação sendo de Acerenza:

El turismo es un fenómeno social de caracter complejo, que puede ser interpretado de distintas formas según sea la función que, em um momento dado, tengan las personas relacionadas com el. Pero independientemente del punto de vista particular que puedan tener los diferentes sectores dedicados a esta actividad, el turismo, desde el punto de vista conceptual, no és sino um conjunto de relaciones y fenómenos producidos por el desplazamiento y permanencia de personas fuera de su lugar normal de domicilio, motivados fundamentalmente por una actividad no lucrativa. (ACERENZA, 1991, p. 49)

De maneira mais contemporânea quando se discute o desenvolvimento do turismo sustentável, Krippendorf é que resume o que ocorria na década de 90 e que seria tomado como uma tendência que influenciou boa parte dos trabalhos realizados, até mesmo a proposta do Código de Ética Mundial do Turismo. O que deve ser destacado é a preocupação nesse duplo entendimento entre Comunidade

e Turista. Para tanto, Krippendorf, defende o turismo harmonioso, onde tanto comunidade como turista ganha com a atividade. Neste contexto o autor afirma:

“Um desenvolvimento harmonioso do turismo exige o respeito absoluto á hierarquia dos objetivos. É indispensável que os propósitos do primeiro nível – portanto, os interesses do conjunto de turistas e população local tenham prioridade sobre aqueles dos outros níveis, isto é, das diversas categorias profissionais (...) é preciso tentar conciliar as necessidades da população local e dos turistas e conceber o desenvolvimento de tal forma que as realizações sejam lucrativas para ambos (...). Em caso de incompatibilidade ou dúvidas, é importante sempre colocar os interesses dos autóctones acima dos interesses dos turistas”. (KRIPPENDORF, 2001, p.148).

Portanto, o turismo é capaz ainda de desencadear um efeito positivo sobre o patrimônio cultural de alguns povos e nações, que é sua capacidade de contribuir para a proteção e preservação tanto do patrimônio tangível como intangível. Porém, isso somente irá ocorrer em casos onde o turismo se desenvolva sob os pilares do desenvolvimento sustentável, visando um retorno benéfico para toda a comunidade, e não somente benefícios econômicos para alguns setores da sociedade. Para Acerenza (1991, p.69), “o turismo tem sido instrumento tradicionalmente empregado para valorizar culturas e conseguir que as mesmas sejam conhecidas pela humanidade”.

## **CULTURA**

O termo cultura vem sendo discutido desde longa data, sendo que pensadores romanos á utilizaram para se referir ao refinamento pessoal. Confúcio quatro séculos antes de Cristo dizia “A natureza dos homens é a mesma, são seus hábitos que a mantêm separados”. (CONFÚCIO apud LARAIA, 2001, p.10). Foi, porém Edward Taylor o responsável por sintetizar o termo:

Tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (TAYLOR apud LARAIA, 2001, p.25).

O ser humano através de sua capacidade de aprendizagem e adaptação constitui o único grupo detentor de cultura, diferentemente dos animais que utilizam o instinto para sobreviver, o homem usufrui uma série de fatores em suas escolhas. Um fator que influencia na formação de cada cultura são os eventos históricos pelos quais cada sociedade vivência, além disto, vale ressaltar que embora o homem como espécie necessite satisfazer algumas funções para garantir sua sobrevivência, é a forma como cada sociedade as realiza que diferencia umas das outras, fatores estes que tornam o homem um ser “predominantemente cultural”. (LARAIA, 2001, p.38).

Para Santos (1983, p. 24) existem duas concepções básicas de cultura. A primeira de uma forma totalitária aponta que “a cultura diz respeito a tudo aquilo que caracterizou a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade”. Já a segunda concepção trata a cultura de uma maneira mais abrangente, referindo-se especificamente às crenças, idéias, conhecimento e as suas manifestações no cotidiano social. Porém Santos destaca que, embora definidas estas concepções, as duas acabam completando-se, pois é praticamente impossível falar de crenças, idéias e conhecimento sem envolver a sociedade á qual se reporta.

A cultura tem sido uma temática bastante discutida nos tempos atuais, procura-se compreender os caminhos pelos quais as sociedades percorreram até suas experiências presentes, além do que esperam para o futuro. As especificidades de cada grupo humano devem ser consideradas, pois cada um possui a sua própria logística, sendo que cada realidade cultural pode ser analisada e relacionada através das práticas, costumes, concepções e transformações pelas quais passam.

## **PATRIMÔNIO HISTÓRICO E MUSEUS**

Para Françoise Choay (2001, p. 11) patrimônio Histórico representa:

Um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se aplicou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação continua de uma diversidade de objetos que se consagram por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos (CHOAY, 2001, p.11)

Tratando ainda das denominações existentes para o termo Patrimônio, o IPHAN conceitua como “o legado que recebemos do passado, que vivemos no presente e que transmitimos às gerações futuras”. A primeira autora para essa referência junto ao Turismo é Margarita Barretto, que apresenta uma importante contribuição. Para a autora (2000):

o conceito de Patrimônio Cultural ultrapassa tudo aquilo que se pode ver ou tocar. O que caracteriza um patrimônio cultural, no entanto, não é o que se vê, mas a forma como se vê. Portanto, nos conceitos de bens culturais devem estar incluídos os bens tangíveis e os bens intangíveis. Ou seja, além do que foi construído pelos homens, devemos valorizar também todas as manifestações artísticas, assim como o saber-fazer humano, envolvendo os resultados do sentir e do pensar. BARRETTO (2000 p.11).

Extrapolando do conceito, e sob a ótica da mesma estudiosa, a definição de Patrimônio Cultural é representado por “conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade”.

Apenas nos dois últimos séculos observam-se esforços relacionados à procura, identificação e estudo acerca de povos e seu patrimônio cultural. Preservar segundo Aurélio é “livrar de algum mal, manter livre de corrupção, perigo ou dano, conservar, livrar, defender e segurar”. (AURÉLIO apud LEMOS. p.24) Ainda neste contexto Carlos Lemos afirma:

Preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar também é gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. (LEMOS, 1981, p.29)

O Patrimônio Histórico e a Cultura são elementos que estão ligados e/ou inter-relacionados; e como “instrumento” de exposição e/ou divulgação destes verifica-se os museus. Segundo Cruz (1993, p. 04), no atual contexto em que vivemos, os museus devem ser conceituados como bancos de objetos culturais, que visam reunir, classificar, catalogar, inventariar, rotular, tomba, contextualizar e conservar estes objetos, a fim de permitir seu usufruto para a sociedade. O museu deve ser encarado como um instrumento cultural e pedagógico.

O Conselho Internacional de Museus – ICOM define museu como sendo toda instituição permanente, sem fins lucrativos, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa e expõe coleções de objetos de caráter cultural ou científico para fins de estudo, educação e entretenimento. Dentro desta perspectiva, os museus podem agregar “institutos de preservação e galerias de exposição permanente de bibliotecas e centros de documentação; sítios e monumentos arqueológicos, etnográficos e naturais; sítios e monumentos históricos que tenham natureza de museus pelas atividades de aquisição, conservação e comunicação; instituições que mostrem espécies vivas; reservas naturais; centros de ciência e planetários”.

## **PESQUISA**

O perfil do público entrevistado está distribuído em 59% nacional e 41% internacional, o que permitiu a consulta a respeito do objeto de estudo verificada na divisão adotada pelos Órgãos Oficiais de Turismo<sup>9</sup> para identificação do estudo da demanda receptiva de visitantes. Referente à variável faixa etária detectou-se que 72% do público consultado possuem idade entre 18 a 45 anos, Já as variáveis grau de instrução e profissão permitiram que a investigação recebesse ainda o tratamento crítico esperado.

Com respeito à profissão dos entrevistados verificou-se que 42% está distribuído em estudantes (20%), professores (8%), engenheiros (6%), vendedores (4%) e comerciantes (4%). As outras profissões apontadas de maneira variada compõem 58% dos entrevistados, não alcançando percentual representativo. Percebe-se com este resultado que 28% do público é formado por pessoas que estão envolvidas diretamente com a Cultura, pelo fato de estarem em sala de aula, na condição de alunos e/ou professores. Deduz-se que nesta “classe” há um claro interesse pelos aspectos histórico-culturais. A variável em estudo grau de instrução somente reforça as impressões a respeito do público entrevistado, pois 41% dos

---

<sup>9</sup> Órgãos Oficiais de Turismo, neste caso correspondem ao Ministério do Turismo responsável pela edição do Anuário Estatístico da EMBRATUR a partir dos estudos que são realizados com apoio do Governo do Estado, e em se tratando da Região Sul, pela Paraná Turismo. Tais estudos são realizados desde a década de 80. Para obter maiores informações sobre este assunto e a série histórica, é possível através dos endereços [www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br) e [www.pr.gov.br](http://www.pr.gov.br), no link profissionais/estatísticas.



entrevistados têm ensino superior completo e 20% o ensino superior incompleto, considerando ainda que 95% destes estão cursando.

A percepção de que as Cataratas do Iguaçu são a maior razão para a escolha do destino “Iguaçu” é algo que dispensa pesquisa sobre, porém cabe traçar alguns comentários. Quando questionados sobre a motivação principal, 111 visitantes pontuaram as Cataratas. Vale destacar individualmente os dois principais atrativos da cidade de Foz do Iguaçu. Percebe-se que 75% dos visitantes abordados apontaram as Cataratas como principal motivação para a escolha do destino, ao mesmo tempo em que apenas 11% elegeram a Usina de Itaipu, porém detecta-se que 57% do público considerou a Itaipu como segunda opção de visitação, ou seja, aqueles visitantes que em um primeiro instante estiveram no Parque Nacional do Iguaçu, posteriormente visitaram a Usina hidrelétrica de Itaipu.

Com este diagnóstico podemos afirmar que, na possibilidade de existir outros atrativos, sem dúvida estariam eles complementando os atrativos antes visitados, além de proporcionar novas experiências e/ou vivências aos visitantes. Referente ao interesse em visitar atrativos histórico-culturais, podemos afirmar que entre os entrevistados, 58% demonstraram grau 5, ou seja, maior representatividade; os que apontaram grau 4 somam 28%, o grau 3 aparece com 10% das respostas e com 4% ficaram os que elegeram grau 2. Este cenário nos mostra que entre os turistas/visitantes a procura e/ou interesse em conhecer os atrativos que revelem a história e cultura dos locais nos quais estão, é grande.

Considerando atrativos histórico-culturais, uma das questões buscou verificar a “procura” por museus, exposições temporárias, festas populares, centros históricos, centros culturais e bibliotecas. Podemos afirmar que a frequência com que estes locais são procurados pelos entrevistados equilibra-se entre: sempre e ocasionalmente, destacando a opção bibliotecas que aparecem com apenas 11% de indicações para a frequência sempre. Do público entrevistado, nota-se que 43% ocasionalmente buscam por museus durante sua estadia nos destinos, 42% sempre procura por museus em suas viagens, os que visitam museus apenas se não houver outra coisa para fazer somam 8% dos entrevistados. Dos visitantes, 6% apontaram procurar por museus apenas se o acesso for fácil e 1% afirma deslocar-se a museus apenas se o local for conhecido.

Referente á questão: Você já visitou algum Museu? A resposta foi impressionante, pois 99% do público conhece algum museu . Considerando que no município de Foz do Iguaçu não existe um local capaz de transmitir a história e cultura da região em sua íntegra e conseqüentemente impede a avaliação referente ao conhecimento adquirido, o resultado desta questão remete-nos a afirmar novamente que existe uma lacuna quando falamos em “divulgação” dos aspectos histórico-culturais da região.

Outro item abordado na pesquisa foi relacionado sobre a existência de um Museu na cidade de Foz do Iguaçu. Dos entrevistados, 96% afirmam que deveria existir um museu, enquanto 4% discordam, diz que não deveria existir. Partindo deste diagnóstico, deduz-se que os visitantes anseiam a existência de um local que ofereça instrumentos capazes de transmitir aspectos e informações sobre a população regional, sobre seu cotidiano, sua história, sobre os pioneiros da cidade, enfim, um local capaz de inseri-los na região visitada. No momento em que analisamos algumas cidades turísticas, rapidamente observamos que no mínimo existe lá um museu histórico retratando os fatos e personagens de maior destaque local. E ao visualizarmos esta questão e relevando que 51% dos visitantes estão habituados a viajar anualmente e 33% semestralmente, podemos afirmar que conhecem distintos lugares, sendo assim, estes turistas tomam como hábito procurar conhecer as peculiaridades de cada local.

Desta forma, ao chegarem ao destino Iguaçu encontram-se sem opção á atrativos histórico-culturais, tendo como “única fuga” o Ecomuseu de Itaipu, que “surgiu” apenas pela imposição de cumprir o papel de ressarcimento da perda provocada pelo impacto causado com a construção da Usina Hidrelétrica, com a missão clara de promover a interação regional e o fortalecimento da imagem institucional da entidade.

A pesquisa focou-se também na questão referente ao tempo que o visitante disponibilizaria á mais para conhecer o museu. Entre as opções, observamos que 40% dos entrevistados “gastariam” de 2 a 4 horas á mais na cidade para que o atrativo pudesse ser conhecido, 37% optaram por permanecer meio período de um dia á mais para dedicar-se á visita ao museu. Do total do público entrevistado, 12% disponibilizariam 1 dia para conhecer o museu, além disso, 4% não gastariam tempo

algum é mais para visitar o atrativo, ou seja, a visita teria que ser realizada dentro do período anteriormente determinado à viagem.

## **PROPOSIÇÃO**

Os dados obtidos neste estudo auxiliaram no encontro de respostas a hipótese levantada na problematização. Contribui também como ferramenta de apoio para a investigação do tema a aplicação dos questionários a partir da análise e interpretação dos resultados obtidos. A partir deste contexto, permite-se então a elaboração da proposição a seguir disposta.

## **ECOMUSEUS TEMÁTICOS DA IMAGEM E SOM**

A proposta que segue abaixo está fundamentada no conceito de ecomuseu, este segmento museológico sugere o envolvimento da comunidade no processo; o objetivo central está ligado ao desenvolvimento do território no qual o ecomuseu está inserido, a valorização da História local e do Patrimônio tanto Cultural como Natural. A partir desta concepção Carvalho afirma que:

As perspectivas iniciais, centradas numa atitude monumentalista de contemplação de marcas históricas e etnográficas, deram lugar ao entendimento do valor dos conjuntos (envolvências) e das redes, e das formas activas de participação das populações, instituições e actores. (...) Nasceu pois uma nova concepção museológica e museográfica em que o visitante penetra, de uma maneira activa e participativa, nas formas de vida do espaço representado. (CARVALHO, 2004, p.05).

Outro segmento museológico refere-se ao Museu da Imagem e Som, este segmento surgiu como uma nova proposta de inovação museológica, diferente dos museus tradicionais, que transmitem uma imagem “sacralizada” através de objetos de épocas passadas. Sendo assim, verifica-se que os MIS<sup>10</sup> têm como objetivo registrar, preservar e difundir os acervos audiovisuais da região na qual estão inseridos. Neste sentido, a inserção do Ecomuseu da Imagem e Som no município “preencheria” duas “lacunas”. A primeira quando se fala na ausência de um espaço

---

<sup>10</sup> Museu da Imagem e Som.

destinado á oferecer á comunidade informações relacionadas á história e cultura local, proporcionando desta forma o sentimento de pertencimento e/ou identidade á comunidade de Foz do Iguaçu.

A segunda a partir da percepção de que o município peca no sentido da oferta de atrativos histórico-culturais. Portanto, os Ecomuseus da Imagem e Som proporcionarão o melhor aproveitamento turístico, na medida em que passa a somar qualidade ao já existente “mercado turístico”. Esta qualidade se reflete tanto no sentido de valor intelectual, pois o visitante tem a possibilidade de sair da cidade com suas próprias impressões e lembranças, como no sentido de ser uma opção de lazer e contribuição para o acréscimo do tempo de permanência do visitante no destino, do gasto per capita e fluxo, funcionando como um instrumento de sustentação da economia local.

Em relação á formatação do espaço, os Ecomuseus da Imagem e Som apresentarão seu acervo através de equipamentos audiovisuais, proporcionando uma maior interação entre visitante e informações. Tratando do zoneamento, sugere-se um “circuito” de ecomuseus temáticos pelas regiões do município, ou seja, quatro unidades, cada unidade correspondendo aos acontecimentos históricos vivenciados naquele espaço, além dos aspectos culturais encontrados no local que correspondam á proposta.

Para os visitantes, este formato de circuito ganha a definição de city tour<sup>11</sup>, ou seja, além de cumprir o seu papel principal que é a salvaguarda do material histórico-cultural, ainda possibilita a implantação de um serviço que existe na maioria das cidades turísticas. Como exemplo do que comportaria cada ecomuseu/região, será detalhada a tipificação de cada região e, na seqüência apresentado como modelo de referência o Ecomuseu Região Vila Iguassu.

**Região Cataratas do Iguaçu:** Reunirá materiais audiovisuais representativos relacionados á acontecimentos, fatos e personagens referentes à Cabeza de Vaca, Missões Jesuítas, Santos Dumont, entre outros.

---

<sup>11</sup> É um passeio pela cidade para conhecer seus pontos turísticos.

**Região das Fronteiras:** Esta unidade proporcionará uma aproximação com aspectos relacionados aos acontecimentos das Obrages, Coluna Prestes, Guerra do Paraguai, Guaranis, entre outros.

**Região Amizade:** Este espaço ficará responsável pela divulgação de informações audiovisuais relacionados, Construção da Ponte da Amizade, Período de compras em Ciudad Del Este – PY, construção de Itaipu e seus impactos sociais na região, entre outros.

**Região Vila Iguassu:** Esta unidade apresentará materiais representativos relacionados á Santos Dumont, Primeiro Aeroporto de Foz do Iguazu, Colônia Militar e Vila Iguazu, entre outros.

Para uma maior aproximação com a proposta, optamos por especificar o Ecomuseu Vila Iguassu. A escolha desta unidade justifica-se por constituir o ponto indutor, ou seja, o início do circuito, onde estará a “estação” de embarque/desembarque. Embora apresente apenas o Museu Vila Iguazu, vale destacar que as características dos demais seguem a mesma linha, exceto as peculiaridades determinantes desta unidade por se tratar do ponto indutor.

A comunicação visual é um sinal que caracterizará todo o contexto das regiões, identificado no acesso principal de cada Ecomuseu. O acervo será composto por fitas de áudio e/ou vídeo com materiais de discursos, festivais, música popular Brasileira, Argentina e Paraguaia, depoimentos de personagens regionais, programas, fotografias, livros, textos e documentos em geral, contará também com material cinematográfico, de televisão e rádio, artefatos, enfim todo material que represente a história e cultura da região e que possa ser apresentado no formato de imagens e sons.

Como ação dos já existentes Museus de Imagem e Som, propõe-se a elaboração de um calendário local responsável por “oferecer” á comunidade e visitantes sessões de filmes, documentários e afins. Esta realização pode adotar uma periodicidade entre uma á duas vezes semanais, além da adoção de eventos, oficinas, mostras, feiras, enfim, programas e projetos destinados primeiramente ao

enriquecimento cultural da população da cidade e conseqüentemente aos visitantes que por aqui passarem.

## **CONCLUSÃO**

No primeiro momento a reflexão se deu sobre a imagem que o turista leva do destino, ou melhor, a imagem que ele não leva pela simples verificação da inexistência de um local pertinente á tal ação.

Quanto ao questionário aplicado com visitantes, a percepção se deu no sentido de destino turístico, perfil, conhecimento e perspectiva sobre o local visitado. Percebeu-se o crédito que se pode conceder aos aspectos que abrangem a visão e percepção que o turista tem de cada local visitado, além da intervenção do turista enquanto parte do processo de desenvolvimento local. De maneira geral, a sustentabilidade também inclui a Cultura como um de seus pilares fundamentais, o que reforça o processo de valorização do local visitado. Foz do Iguazu enquanto uma cidade relativamente “nova” possui uma história riquíssima, construída por diversas etnias e em diferentes contextos. É evidente o quanto a cidade peca em “negar” a sua população e aos seus visitantes tal história e tal Cultura. Visualizamos a proposta indicada neste estudo como o “princípio” da valorização dos aspectos histórico-culturais, assim como a inserção da comunidade em tais aspectos.

Posterior á esta ação, considerar-se o valor do município enquanto destino Turístico, mais além, vale considerar o turismo Cultural como o segmento que corresponde com maior ênfase aos aspectos até aqui levantados, pois tem como objetivo a busca pelo autêntico, pela cultura local. Neste sentido, a memória de Foz do Iguazu pode contribuir como um importante instrumento para a o desenvolvimento local e conseqüentemente apóia o Turismo Cultural, considerando que a partir da Memória é possível a instituição de atrativos culturais, que podem ser empregados ao Turismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administración Del Turismo: Conceptualización y Organización**. Vol. 1. 4.ed. México: Trillas, 1991.

BARRETTO, Margarita. Manual de Iniciação Ao Estudo do Turismo. 6 ed. Campinas: Papyrus, 1999.

\_\_\_\_\_. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas: Papyrus, 2000. (coleção Turismo)

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

CRUZ, Maury Rodrigues da. **Museu reflexões**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1993.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural Nacional**. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em: 16 mai de 2008.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Aleph: São Paulo, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1988.

LEMOS, Carlos A.C. **O que é patrimônio histórico**. 4.ed. Brasiliense. 1981.

MIS. Museu da Imagem e Som Curitiba. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/mis>>. Acesso em: 15 jun de 2008.

MIS. Museu da Imagem e Som do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.mis.rj.gov.br>> Acesso em: 15 jun de 2008.



MONTENEGRO, Sílvia; BÈLIVEAU, Verônica Gimenez: **La Triple Frontera: globalización y construcción social del espacio**. Buenos Aires, 2006.

OMT. Organización Internacional del Turismo. Disponível em: <[http://www.unwto.org/index\\_s.php](http://www.unwto.org/index_s.php)>. Acesso em: 12 set de 2008.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. Barueri: Manole, 2001.

RODRIGUES, Marly,. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (orgs). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003. 3.ed.

SANTOS, José Luis dos. **O que é Cultura**. São Paulo. Brasiliense. 1983.